

GRANDE ORIENTE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Conferência Mundial de Grandes Lojas Regulares
Confederação Maçônica Interamericana
Confederação Maçônica do Brasil



**RITUAL DA SESSÃO ESPECIAL
COMEMORATIVA AO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA LOJA
E HOMENAGEM A FRANÇOIS-MARIE AROUET
(VOLTAIRE)**

R.:E.:A.:A.:

**A.:R.:L.:S.: ACADÊMICA
FRANÇOIS-MARIE AROUET**



EDIÇÃO 2023

IRMÃOS FUNDADORES

Armando Corrêa Leite	CIM 5359
Farouk Naufal	CIM 3929
Joaquim Lelis Novais	CIM 4798
José Roberto Schmaltz	CIM 2129
Márcio Augusto Guariente	CIM 2130
Ronaldo Coelho Damin	CIM 5362
Valério de Oliveira Mazzuoli	CIM 5363

PRIMEIRA DIRETORIA E DIGNIDADES

Venerável Mestre	Farouk Naufal
1º Vigilante	Valério de Oliveira Mazzuoli
2º Vigilante	Armando Corrêa Leite
Tesoureiro	Joaquim Lelis Novais
Orador	José Roberto Schmaltz
Secretário	Ronaldo Coelho Damin

Deputado da Loja: Márcio Augusto Guariente

Outros irmãos do Quadro até esta data:

Antonio Marcos Gonçalves

Bruno Andrade Gomes

Victor Oliveira de Lima

Wanderley Pedro de Andrade

“Eu discordo do que você disse, mas defenderei até a morte o direito de dizê-lo”.

Esta frase foi atribuída a um filósofo francês, sobre uma época bem específica de pessoas sendo silenciadas, perseguidas e tendo a liberdade de expressão tolhida, ou seja, 2022.

Na verdade, essa frase é de Evelyn Beatrice Hall sobre ferrenha defesa ao nosso filósofo citado, pela liberdade de expressão, no século XVIII, mas, certamente, poderia ter saído da boca do próprio filósofo e se aplicaria muito bem aos dias atuais. Acho que todos nós, como maçons, concordamos com esta frase, não é mesmo? Não é? Tudo bem, se algum de vocês não concordar eu defenderei até a morte o seu direito de discordar.

Outra frase diz respeito ao silêncio: *“Eu discordo do seu silêncio, mas defenderei até a morte o seu direito de fazê-lo”*. Não se expressar também faz parte da sua liberdade de expressão. Acredite se quiser, você não é obrigado a se manifestar. Não é obrigado a escolher um lado, a não se expressar a ninguém, principalmente quando você só faz isso porque alguém que se considera o detentor da verdade decidiu que ou você está do lado dele ou você está do lado errado. Aliás, o nome disso é *“falácia da falsa dicotomia”*, que é, basicamente, quando alguém coloca duas alternativas normalmente opostas, como as únicas opções existentes, sendo que, na verdade, podem existir diversas outras.

Nosso filósofo veio a defender a liberdade de expressão e a tolerância, estruturadas pelo progresso da razão e da ciência. Será que a tolerância do filósofo se aplicaria à nossa realidade atual, de linchamento virtual por qualquer coisa, qualquer deslize, qualquer equívoco? Claro que não. O julgamento social em que se julga, crucifica e condena, sem direito de resposta, antes de qualquer prova, é exatamente o oposto do que ele defendia. *“É melhor arriscar salvar uma pessoa culpada do que condenar uma pessoa inocente”*, dizia o filósofo. Mas ele sabia que assim o seria pois, não foi à toa que disse *“segurar uma caneta é estar em guerra”*. O que nos leva à liberdade de expressão. Existe algum conceito mais deturpado do que esse?

Conceito atual de liberdade de expressão: 1 - Você é livre para falar toda e qualquer coisa (desde que eu concorde). 2 - Você pode ser condenado por toda e qualquer coisa (dependendo dos interesses de quem o julga).

Como ele ainda disse, *“é perigoso estar certo sobre questões que homens credenciados estão errados”*. Mesmo assim, não pare de pensar por si. Não se cale, recomendava o filósofo.

E sobre razão? Provavelmente, é onde passamos mais longe. Vivemos na época da emoção sobre a razão. Fatos e dados não importam nada perante os sentimentos. As pessoas acreditam no que querem e quando convém.

Estamos nos dividindo e nos enfraquecendo. A materialidade toma conta em detrimento de valores morais e espirituais. Só existe uma coisa que pode nos fazer melhorar enquanto indivíduos e como sociedade. Só existe uma coisa que precisamos fazer para sairmos melhor deste período conturbado - *ter tolerância, muito mais tolerância*. E o que seria esta tolerância defendida pelo nosso filósofo, tão bem aplicável aos dias de hoje?

Nas suas palavras - *“É uma prerrogativa da humanidade. Estamos todos imersos em fraquezas e erros. Perdoemos reciprocamente a insensatez uns dos outros. É a primeira lei da natureza”*. É claro que, desenvolver valores morais e fortalecer princípios espirituais, sem dogmas e imposições, através do uso da razão, são critérios que irão certamente elevar a humanidade a outros patamares de desenvolvimento.

Refletindo nos pensamentos do filósofo, na data de 23 de setembro de 2022, sete irmãos, com os princípios proclamados pela maçonaria universal de *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, a qual nosso filósofo teve profunda influência, resolveram homenageá-lo, aportando seu nome nesta jovem e promissora Loja - *“François-Marie Arouet”*, que por muitos também é conhecido pelo pseudônimo de *Voltaire*.

François-Marie Arouet foi escritor, ensaísta e filósofo iluminista francês. Foi influenciado pelas ideias do cientista Isaac Newton e pelo filósofo John Locke, mas não reproduz totalmente as suas ideias - constrói suas próprias.

Conhecido pela sua perspicácia e espirtuosidade na defesa das liberdades civis, liberdade religiosa e livre comércio, é uma dentre muitas figuras do Iluminismo cujas obras e ideias influenciaram pensadores importantes, tanto da Revolução Francesa quanto da Americana e tem muita influência também na nossa sociedade atual, inclusive em formas de leis.

Foi um oponente ferrenho da monarquia, defendendo suas ideias de liberdade e justiça. Não era contra ela, mas um defensor de outra forma de governo, que não fosse acima da lei. Que governassem pautados em ideais da razão, principalmente nos ideais iluministas que defenderam que esses reis

tivessem conselheiros estimulados pela razão e preferencialmente serem filósofos como ele era. A razão, ao invés só do conceito religioso.

Apesar de ter sido considerado uma "entidade demoníaca" por seus ilustres adversários, principalmente a igreja Católica, François-Marie nasceu como qualquer bom cristão, filho de um tabelião honesto e de mãe culta e aristocrata. Isso foi no dia 21 de novembro de 1694, em Paris.

Estudou com os padres jesuítas no *Lycée Louis-le-Grand*, onde revelou-se aluno brilhante considerado de excepcional talento, mas “um refinado patife”. Entretanto, foi o refinamento desse “patife” que proporcionou centenas de reformas na França, transformando radicalmente o modo de pensar da humanidade, a partir do século XVIII. Suas ideias de liberdade de imprensa, um sistema imparcial de justiça criminal, liberdade religiosa, leis tributárias mais justas, educação laica, e redução dos privilégios da nobreza e do clero, repercutem até hoje no mundo civilizado.

De sua estreita ligação com as mentes iluminadas, desenvolveu teses visando amplas reformas sociais. Em todas elas, acertou em cheio! Combateu abertamente as rígidas normas de censura clerical e, apesar de não filiado a nenhuma igreja, defendeu abertamente os protestantes perseguidos na França (caso Jean Calas).

Voltaire fez da ironia a sua principal arma contra a tirania, a superstição, o fanatismo, os preconceitos religiosos e a favor das liberdades e tolerâncias individuais. Isto significou ir duas vezes para a prisão da Bastilha (1717-1718 e 1726), ser espancado, perseguido e banido para a Inglaterra (1726-1729). O pseudônimo de Voltaire é assumido em Châtenay depois de sua primeira prisão em 1718.

Apesar das adversidades pelas quais passou, Voltaire usou o tempo da sua primeira prisão para estudar literatura, e a sua permanência em Londres para amadurecer o seu pensamento filosófico e político, que transmitiu fortemente ao voltar para a França.

Escritor desde muito jovem de obras literárias como “Édipo” (1718), “Zaire” (1732) e “Mohammed ou o fanatismo” (1741), e obras filosófico-políticas de linguagem simples como: “Elementos da filosofia de Newton” (1738), “Tratado sobre tolerância” (1763), “Dicionário filosófico” (1764), entre outros. Voltaire produziu cerca de 70 obras em quase todas as formas literárias, assinando peças de teatro, poemas, romances, ensaios, obras científicas e históricas e escreveu mais de 20 mil cartas e artigos.”

As suas obras sempre criaram polêmica pelo seu conteúdo e várias delas foram banidas. Foi perseguido pela sua defesa da tolerância ao pensamento, especialmente a religiosa, e pelo ataque ao cristianismo, porque o considerava a fonte do fanatismo dogmático. Voltaire contribuiu poderosamente para inspirar as gerações que impulsionaram a Revolução Francesa de 1789 e os movimentos liberais do século XIX.

Durante a sua vida, estabeleceu-se em Haia, Londres, Berlim e Ferney. Na Alemanha, foi conselheiro de Frederico II, o Grande, e em França foi nomeado Historiador, Cavaleiro da Câmara Real e membro da Academia Francesa. Durante a sua idade madura, ficou rico e tornou-se um personagem muito respeitado pela sociedade europeia. Chamado a Paris em 1778, foi recebido em triunfo pela Academia Francesa e pela Comédie-Française, onde lhe ofereceram um busto.

Nesse mesmo ano, em Paris, Voltaire foi iniciado, no dia 07 de abril, na Loja “*Les Neuf-Soeurs*”, considerada uma das mais fascinantes iniciações da maçonaria universal.

A Loja “*Les Neuf-Soeurs*”, era um verdadeiro celeiro cultural, onde se destacavam, além de seu fundador Lalande, o filósofo Diderot, o químico Fourcroy, o físico e estadista norte-americano Benjamin Franklin, que atuou como Experto na Iniciação de Voltaire, os astrônomos Pierre Simon Laplace, Dignitário do Grande Oriente de França e Jean Le Rond D’Alembert, os naturalistas Daubenton e Lamarck, o grande matemático e filósofo Condorcet, o cientista Joseph Ignace Guilhotin, além de poetas, escritores e intelectuais da França, Itália, Inglaterra e Alemanha, entre outros. Foi apresentado por Benjamin Franklin e Court de Gebelin que, de braços dados, o conduziram ao Templo.

A cerimônia de Iniciação foi dirigida pelo astrônomo Joseph Jérôme Lalande, Venerável Mestre da Loja, na presença de 250 maçons. Foi uma sessão longa, diferenciada, terminando os trabalhos perto da Meia-Noite.

O Mestre-Maçom Voltaire faleceu oito semanas depois de iniciado, em 30 de maio de 1778, aos 84 anos incompletos, e teve sua “Pompa Fúnebre” em 28 de novembro do mesmo ano, constando dos registros da “*Les Neuf-Soeurs et l’Encyclopédie*” encerrando-se, desta forma, uma das mais marcantes passagens da Maçonaria Universal.

Antes de sua morte, ele fez uma declaração em 02 de março de 1778, na casa do *marqués de Villette*, na presença do senhor abade Mignot, dizendo que

se confessou, rogando misericórdia divina pelas suas faltas, pedindo perdão a Deus por ter escandalizado a Igreja.

Após sua morte, a família quis que seus restos repousassem na abadia de Scellieres. Em 2 de junho, o bispo de Troyes, em uma breve nota, proíbe severamente ao prior da abadia que enterrasse no Sagrado o corpo de Voltaire. Mas, no dia seguinte, o prior responde ao bispo que seu aviso chegara tarde, porque - efetivamente - o corpo do filósofo já tinha sido enterrado na abadia.

A Revolução trouxe em triunfo os restos de Voltaire ao *Panteão de Paris* - antiga igreja de *Santa Genoveva*, dedicada aos grandes homens. Na escura cripta, frente a de seu inimigo Rousseau, permanece até hoje a tumba de Voltaire.

A A.:R.:L.:S.: Acadêmica François-Marie Arouet faz uma homenagem justa ao grande filósofo Iluminista maçom de mesmo nome. Traz em seu bojo os princípios da *Liberdade* de expressão, a *Igualdade* dos irmãos, mesmo com pensamentos diferentes e a *Fraternidade* da tolerância e auxílio no desenvolvimento intelectual, moral e espiritual de seus membros.

AUTOR: José Roberto Schmaltz – CIM: 2129 M.:I.:

Resumo do Trabalho Apresentado na Sessão de Regularização e Posse da primeira diretoria, realizada no dia 02/11/2022.

(De acordo com o Ritual de Aprendiz Maçom do R.:E.:A.:A.:
do G.:O.:E.:M.:T.:.)

M.: CCer.: V.: M.:, a Aug.: e Resp.:Loj.:Simb.: Acadêmica François-Marie Arouet n. 101 está composta no Gr.:de Apr.: Maç.:, e todos os Ilr.: revestidos de suas insígnias.

V.: M.: Agradeço a comunicação, Ir.: M.: de CCer.:. Ocupai o vosso lugar em Loja.

V.: M.: ✚ Meus Ilr.: , sentemo-nos.

V.: M.: ✚ Ir.: 1º Vig.:, qual é o primeiro dever de um Vig.: em Loja?

1º Vig.: Verificar se o Templo está coberto.

V.: M.: ✚ Certificai-vos disso, meu Ir.:.

1º Vig.: ✚ Ir.: Cobr.:, cumpri o vosso dever.

(O Cobr.:Int.: , de espada em punho, entreabre a porta, verifica se o Cobr.: Ext.: está a postos, fecha-a, e dá a bat.: do grau com o punho da espada na parte interna da porta, bateria que é respondida, na parte externa, pelo Cobr.: Ext.:)

Cobr.: Int.: Ir.: 1º Vig.:, o Templo está coberto.

1º Vig.: 🔨 O Templo está coberto, V.:M.:.

V.: M.: 🔨 Qual o segundo dever de um Vig.: em Loja, Ir.: 1º Vig.:?

1º Vig.: Verificar se todos os presentes nas CCol.: são MMAç.:.

V.: M.: 🔨 Fazei a verificação.

1º Vig.: 🔨 De pé e à ordem, Ilr.: de ambas as CCol.:.

(À exceção dos VVig.:, todos os Ilr.: do Oc.: se levantam à Ordem. O 1º Vig.: faz a verificação sem sair do seu lugar, porém se tiver que sair do seu lugar, o 2º Vig.: o acompanhará no giro completo. Isso deverá ocorrer quando algum Ir.: não prestar o S.: de Ord.: com a correção exigida, caso em que deverá advertir o Ir.:. Feita a verificação, voltam aos seus lugares, dando prosseguimento à sessão)

2º Vig.: 🔨 Ir.: 1º Vig.:, todos os Ilr.: de minha Col.: são maçons.

1º Vig.: 🔨 V.: M.:, eles o afirmam em ambas as CCol.:.

V.: M.: 🔨 Eu respondo pelos do Or.:. Sentai-vos, meus Ilr.:.

V.: M.: 🔨 Ir.: Orad.:, o que se torna preciso para a abertura dos TTrab.:?

- Orad.:** **(De pé)** Que estejam presentes no mínimo sete Ilr.:, dos quais pelo menos três Mestres, e que todos estejam revestidos de suas insígnias. **(senta-se)**
- V.: M.:**  Ilr.: Chanc.:, há número legal?
- Chanc.:** **(De pé)** Sim, V.: M.:. **(senta-se)**
- V.: M.:**  Ilr.: 2º Diác.:, qual é vosso lugar em Loja?
- 2º Diác.:** **(De pé)** À direita do Ilr.: 1º Vig.:.
- V.: M.:** Para que, meu Ilr.:?
- 2º Diác.:** Para transmitir as vossas ordens ao 2º Vig.:, e ver se os Ilr.: conservam nas CCol.: o devido respeito, disciplina e ordem.
- V.: M.:** Onde tem assento o 1º Diác.:?
- 2º Diác.:** À direita do V.: M.:. **(senta-se)**
- V.: M.:**  Para que, Ilr.: 1º Diác.:?
- 1º Diác.:** **(De pé)** - Para transmitir as vossas ordens ao Ilr.: 1º Vig.: e a todas as outras dignidades e oficiais, a fim de que os trabalhos se executem com perfeição.
- V.: M.:** Onde tem assento o 2º Vig.:?

- 1º Diác.:** No Sul, V.: M.:. **(senta-se)**
- V.: M.:** ✂ Para que ocupais esse lugar, Ir.: 2º Vig.:?
- 2º Vig.:** Para melhor observar o Sol no seu meridiano, chamar os OObr.: para o trabalho e mandá-los para a recreação.
- V.: M.:** Onde tem assento o 1º Vig.:?
- 2º Vig.:** No Ocid.:, V.:M.:.
- V.: M.:** ✂ Para que, Ir.: 1º Vig.:?
- 1º Vig.:** Assim como o Sol se esconde no Ocid.: para terminar o dia, o 1º Vig.: ali tem assento para fechar a Loja, pagar os OObr.: e despedi-los contentes e satisfeitos.
- V.: M.:** Onde é o lugar do V.: M.:?
- 1º Vig.:** No Or.:.
- V.: M.:** Para que, meu Ir.:?
- 1º Vig.:** Assim como o Sol nasce no Or.: para principiar a sua carreira e romper o dia, assim o V.: M.: ali tem assento para abrir a Loja, dirigi-la nos seus trabalhos e esclarecê-la com as suas luzes.

- V.: M.:** Ir.: 1º Vig.:, para que nos reunimos neste Aug.: Templo?
- 1º Vig.:** Para combater o despotismo, as tiranias, os preconceitos, as injustiças, a ignorância e os erros; para promover o triunfo da Verdade, da Liberdade e da Justiça; para pugnar pela evolução do Homem, o bem estar da Pátria e da Humanidade, levantando Templos à Virtude e cavando masmorras ao vício.
- V.: M.:** Que tempo é necessário para que um Apr.: Maç.: seja perfeito?
- 1º Vig.:** Tr.: AA.:, V.: M.:.
- V.: M.:** Que idade tendes?
- 1º Vig.:** Tr.: AA.:, V.: M.:.
- V.: M.:**  A que horas começam os AApr.: MMAç.: a trabalhar?
- 1º Vig.:** Ao meio-dia, V.: M.:.
- V.: M.:**  Que horas são, Ir.: 2º Vig.:?
- 2º Vig.:** Meio dia em ponto, V.: M.:.
- V.: M.:** 
- 1º Vig.:** 

2º Vig.: 

Cobr.: Int.: 

(Com o punho da espada na porta)

Cobr.: Ext.: 

(Com o punho da espada na porta)

V.: M.:  De pé, meus Iir.:.

Todos, inclusive o V.:M.: e os VVig.: , que deixam seus malhetes sobre os respectivos altar e mesas, postam-se de pé. O 1º Diác.: sobe os degraus do altar, coloca-se à direita do V.: M.: e saúda o mesmo, que responde à saudação, e em seguida, o V.:M.: dá-lhe a Pal.:Sagr.: ao o.: e.: , de forma soletrada. Recebida a Pal.:Sagr.: , o 1º Diác.: saúda o V.:M.: e vai, com as mesmas formalidades, levá-la ao 1º Vig.: , retornando em seguida ao seu lugar. Ato contínuo, o 2º Diác.: , com as mesmas formalidades, recebe a Pal.:Sagr.: do 1º Vig.: , e vai transmiti-la ao 2º Vig.: .

Os DDiác.: abordam os VVig.: sempre pela direita das suas mesas.

(O 1º Diác.: , ao sair e ao retornar ao Or.: , bem como o 2º Diác.: ao cruzar a linha do Equad.: em frente ao Or.: , deverão fazer a saudação ao Delta.)

- 2º Vig.:** 🚧 Tudo está Justo e Perfeito na Col.: do Sul, Ir.: 1º Vig.:.
- 1º Vig.:** 🚧 Tudo está Justo e Perfeito em ambas as CCol.: , V.:M.:.
- V.: M.:** Achando-se a Loja regularmente constituída, invoquemos o auxílio do Gr.: Arq.: do Univ.:.
- (O V.:M.: se descobre)**
- V.: M.:** 🚧 Ir.: M.: de CCer.: , conduzi o Ir.: Orad.: - “nome”,(ou M.:I.: “nome”) para abrir o L.: da Lei. **(Executa-se. O M.: de CCer.: apenas saúda o Ir.: , e o conduz)**
- (O Orad.: , (ou M.: I.:) conduzido pelo M.:de CCer.: , posta-se diante do Alt.: dos JJur.: , faz a saudação ao Delta e, em pé e segurando o L.: da Lei com as duas mãos, faz a leitura do Evangelho de São João, Capítulo I, Versículos 1 a 5 , colocando a seguir o Esq.:e o Comp.: na posição do Grau)**
- Neste momento o V.:M.: diz:**
- V.: M.:** 🚧 À ordem, meus Ilr.:.
- (Durante esse tempo o M.: de CCer.: estará com seu bastão à mão direita, postado atrás do Orad.: ou M.: I.: ; o Port.: Est.: deverá ter o estandarte da Loja à mão, ficando no seu lugar, sem sinal. Concluído o procedimento, o Ir.: que fez a leitura saúda o Delta e retorna ao seu lugar, conduzido pelo M.:de CCer.: que, ato contínuo, descobre o painel do Grau)**

V.: M.:

✚ À Glória do Gr.: Arq.: do Univ.:, em honra a São João, nosso Padroeiro, sob os AAusp.: do Gr.: Or.: do Estado de Mato Grosso e em virtude dos poderes de que me acho investido, declaro aberta, no grau de Apr.: Maç.:, a Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: Acadêmica François-Marie Arouet, cujos trabalhos tomam plena força e vigor. Que tudo neste Augusto Templo, seja tratado aos influxos dos princípios da Moral e da Razão. Desde agora, a nenhum Ir.: é permitido falar ou passar de uma para outra coluna, sem obter permissão, nem ocupar-se de assuntos proibidos pelas nossas Leis. (**pequena pausa**)

A mim, meus Ilr.: , pela Saudação (**executa-se**), pela bateria (**executa-se**), e pela aclamação (**executa-se**).

(O V.:M.:se cobre)

V.: M.:

✚ Sentemo-nos, meus Ilr.:. (**pequena pausa**)

V.:M.:  Ir.: 1º Exp.:, dirigi-vos à sala dos PP.: PP.: e verificai se há Ilr.: VVist.:, convidando-os a assinarem o livro respectivo e apresentarem seus documentos legais, que trareis ao Ir.: Orad.: para o necessário exame.

(O 1º Exp.:, executa a ordem, e volta ao Templo com o livro de assinaturas dos visitantes e os seus títulos, que entregará ao V.: Ir.: Orad.: para o devido confronto e exame)

V.:M.:  Ir.: M.: de CCer.:, trazei à porta do Templo os Ilr.: VVisit.:.

(O M.: de CCer.:, ausenta-se do Templo, após o que, retorna conduzindo os VVisit.: e pede ingresso pela forma usual)

V.:M.:  V.:Ir.: Cobr.: Int.: , franqueai-lhes o ingresso.

(Os VVist.: entram com as devidas formalidades, indo posicionar-se entre CCol.:)

V.:M.: Tomai um lugar entre nós, meus Ilr.:.

3-ENTRADA DE AUTORIDADES

(Deverá ser realizada conforme o tratamento das autoridades maçônicas)

V.:M.:  Ir.: M.: de CCer.:, informai-nos se há autoridades maçônicas na Sala dos PP.: PP.:, desejosos de participar dos nossos trabalhos maçônicos.

M.: CCer.: Há sim, V.: M.:.

(Declina o nome e o grau da(s) autoridade(s))

V.:M.:  Ir.: M.: de CCer.:, formai a Comissão de Recepção, de acordo com o protocolo de recepção e tratamento das autoridades maçônicas.**(Executa-se)**

M.: CCer.: V.: M.:, vossas ordens foram cumpridas.

V.:M.:  De pé e a Òrd.:, meus Ilr.:.

V.:M.:  Ir.: M.: de CCer.:, conduzi a(s) autoridade(s) maçônicas par ao interior do Templo.

(Após cumprida as formalidades)

V.:M.:  Ir.: M.: de CCer.:, desfazei a Comissão de Recepção e ocupai vosso lugar em Loja.

V.:M.:  Sentemo-nos, meus Ilr.:.

V.: M.:  Ir.: Cobr.: Int.:, dai entrada ao Cobr.: Ext.:.

4-ENTRADA DO PAVILHÃO NACIONAL

- V.:M.:**  Ir.: M.: de CCer.:, preparai a Comissão de Recepção e a Guarda de Honra para dar entrada ao Pavilhão Nacional.
(O M.: de CCer.:, entre colunas, forma a Comissão de Recepção constituída de 07(sete) Ilr.: na Col.: do Norte e 06(seis) Ilr.: na Col.: do Sul. Em seguida, o M.: de CCer.: faz a convocação dos Ilr.: Porta Band.:, 1º e 2º DDiac.: para composição da Guarda de Honra e se postam entre colunas)
- M.: CCer.:** **(Entre Colunas)** V.: M.:, vossas ordens foram cumpridas.
- V.:M.:**  Ir.: M.: de CCer.:, conduzi o Pavilhão Nacional para dentro do Templo.
(A Guarda de Honra e o Porta Band.:, de posse do Pavilhão Nacional, são conduzidos pelo M.: de CCer.: para dentro do Templo, permanecendo entre colunas, aguardando a execução do Hino Nacional)
- V.:M.:**  De pé e perfilados, meus Ilr.:.
(Executa-se o Hino Nacional. Durante a execução, a Comissão de Recepção e o Port.: Band.:, deverão estar em posição de continência e a Guarda de Honra em posição à Ordem. Terminada a execução do Hino, a Comissão de Recepção e a Guarda de Honra deverão ficar na posição à Ordem e o Port.: Band.: em Ombro Armas)

V.:M.:  Ir Port.: Band.: , conduzi o Pavilhão Nacional ao seu lugar no Or.:.

(Em seguida, o Port.: Band.: , conduzido pelo M.: de CCer.: , levará o Pavilhão Nacional, na posição ombro Armas, até seu lugar no Or.: , acompanhado pela Guarda de Honra. Somente o Port.: Band.: sobe os degraus do Or.: para colocar a Bandeira no seu pedestal, à direita do V.: M.: . Posteriormente, desfaz-se a Comissão de Recepção e a Guarda de Honra por comando do V.: M.:)

V.:M.:  Ir.: M.: de CCer.: , desfazei a Comissão de Recepção e a Guarda de Honra.

(Executa-se. Os membros retornam aos seus lugares)

V.:M.:  Sentemo-nos, meus Ilr.:.

ORDEM DO DIA

V.:M.:  Meus Ilr.: , passemos à Ordem do dia.

V.:M.:  Ir Secr.: , qual é a Ordem do dia.

Secr.: V.: M.: , a Ordem do dia da presente sessão será a rememoração de uma das mais belas sessões maçônicas já realizadas, a qual tratou-se da iniciação de François-Marie Arouet mais conhecido por todos como Voltaire, patrono da nossa Loja.

V.:M.:  Meus Ilr.:. Para melhor compreendermos a importância desta sessão, é fundamental que tenhamos o conhecimento da situação que o mundo vivenciava naquela época.

V.:M.:  Ir Orad.: ,faça-nos um breve relato da situação geopolítica e social do mundo no final do século 18, por volta do ano de 1778.

Orad.: Em 1778, o mundo passava por várias mudanças significativas, especialmente no contexto político e social.

A Revolução Americana estava em pleno curso, com as treze Colônias da América do Norte lutando pela independência do domínio britânico. Em 1778, a França havia se aliado às colônias americanas, fornecendo-lhes apoio militar contra a Grã-Bretanha. Este apoio, na luta pela independência dos Estados Unidos, inspirou os franceses a questionarem o sistema monárquico e a desigualdade social. A França apoiou a causa americana e o envolvimento nessa guerra contribuiu para as tensões internas e a insatisfação popular.

Além desta revolução, vários outros conflitos e guerras estavam acontecendo em todo o mundo. A Grã-Bretanha estava envolvida em guerras coloniais em diferentes partes do mundo, como Índia e Caribe. Havia também conflitos entre Impérios Europeus, como a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), que afetou principalmente a Europa, mas também teve implicações coloniais em outros continentes.

Naquela época, a maioria dos países era governada por monarquias absolutistas, onde o poder estava nas mãos de um único governante, como reis ou rainhas. A Europa, em particular, era dominada por esses sistemas políticos. A escravidão ainda era uma realidade em muitas partes do mundo. As colônias europeias nas Américas e no Caribe dependiam fortemente do trabalho escravo africano para suas economias baseadas na plantação.

Embora a Revolução Industrial tenha começado antes de 1778, esse período foi marcado por avanços tecnológicos significativos, especialmente na indústria têxtil e na máquina a vapor. Esses avanços pavimentaram o caminho para a transformação econômica e social que ocorreria nas décadas seguintes.

A maioria das pessoas vivia em áreas rurais e dependia da agricultura para sua subsistência. As condições de vida eram geralmente difíceis, com acesso limitado à educação, cuidados de saúde e padrões de vida básicos.

Especificamente na França, em 1778, o país também passava por uma série de mudanças políticas, sociais e econômicas significativas.

Era governada por uma monarquia absolutista, com o rei Luís XVI no poder. O rei detinha poderes absolutos e governava com base no conceito do "direito divino dos reis", onde a autoridade do monarca era considerada como sendo de origem divina.

A sociedade francesa estava dividida em três ordens ou estados. A primeira ordem era composta pelo clero, a segunda pelos nobres e a terceira ordem pelos camponeses, trabalhadores urbanos e burguesia. Essa estrutura social estava marcada por profundas desigualdades, com a terceira ordem enfrentando altos impostos e privilégios limitados em comparação com a nobreza e o clero.

Aquele país enfrentava também uma grave crise financeira na época. A participação da França na Guerra dos Sete Anos e no apoio à independência americana gerou enormes dívidas. Os altos gastos da monarquia e a má administração financeira contribuíram para a crise, levando a uma carga tributária pesada sobre a população.

As ideias do Iluminismo, um movimento intelectual que valorizava a razão, a liberdade individual e a igualdade, estavam se espalhando pela França. Filósofos como Voltaire, Rousseau, Montesquieu e Diderot e outros, influenciaram fortemente o pensamento da época, questionando as estruturas sociais e políticas existentes.

Algumas figuras importantes na Europa da época, incluíam:

Luís XVI, Rei da França, Maria Antonieta, esposa de Luís XVI, Frederico II da Prússia, conhecido como Frederico, o Grande, Catarina II da Rússia, também conhecida como Catarina, a Grande, Joseph II da Áustria, como imperador do Sacro Império

Romano-Germânico, Adam Smith, economista e filósofo escocês, Amadeus Mozart, compositor e músico, Benjamin Franklin, cientista, inventor e político americano, James Watt, engenheiro escocês, Marquês de Pombal, estadista português, Goethe, escritor e filósofo alemão, Marquês de Lafayette, dentre outros. Várias destas figuras ilustres eram maçons.

Aqui no Brasil, ainda estávamos num regime de uma colônia portuguesa e vivia sob o sistema colonial. O país estava dividido em capitanias hereditárias, uma forma de administração territorial estabelecida por Portugal desde o século XVI. Cada capitania era governada por um donatário, geralmente um nobre português, que tinha poderes políticos e econômicos sobre a região.

No aspecto político, o Brasil estava sob o controle da Coroa Portuguesa. O governo colonial era exercido pelo Governador-Geral, representante máximo da autoridade real no país. A capital do Brasil era Salvador, na Bahia, que funcionava como centro administrativo.

É importante ressaltar que, naquela época, já havia movimentos e ideias que questionavam o sistema colonial e buscavam maior autonomia para o Brasil.

Assim, de uma forma sucinta estava o mundo naquela época, bem conturbado de forma global.

V.:M.: Obrigado Ir.:. Orad.:. Passemos então ao dia da Sessão da Iniciação de François-Marie Arouet.

V.:M.:  Ir.:. 1º Vig.:., onde e quando aconteceu esta magnífica sessão?

1º Vig .:

 V.:M.:, a sessão de iniciação de Voltaire se deu no dia 7 de abril de 1778 e aconteceu na Loja Les Neuf Soeurs , “As nove Irmãs”, em Paris. Foi considerado maior acontecimento social da época.

A loja maçônica "Les Neuf Soeurs" foi uma das lojas mais influentes e famosas da história da maçonaria, localizada em Paris durante o século XVIII. Fundada em 1776, ela contava com membros proeminentes da época, incluindo figuras importantes da cultura, política e ciência, como Benjamin Franklin, Voltaire, Jean-Jacques Rousseau e pelo astrônomo Jérôme de Lalande.

O rito praticado pela loja "Les Neuf Soeurs" era o Rito Francês, que era uma das variações do sistema maçônico de rituais e cerimônias. O Rito Francês era caracterizado por sua ênfase na iluminação, razão e liberdade, refletindo os ideais do Iluminismo, um movimento intelectual que promovia a razão, o conhecimento e a liberdade individual.

O Rito Francês também se distinguiu por ter uma estrutura mais centralizada e organizada em comparação com outros ritos maçônicos contemporâneos.

A loja teve uma influência particular na organização do apoio francês à Revolução Americana.

V.:M.:

 Ir.: 2º Vig.:, poderia nos informar quais foram as luzes que dirigiram os trabalhos daquela sessão

2º Vig .:  V.:M.:, a cerimônia de Iniciação foi dirigida pelo astrônomo francês, Jérôme de Lalande, Venerável Mestre da Loja, tendo como Vigilantes, o Conde de Stroganoff – enviado especial da Rainha Catarina, a Grande, da Prússia – e o Coronel Laroche.

V.:M.:  Ir.: Chanc.:, quais personalidades de destaque estiveram presentes naquela sessão?

Chanc.: A Loja “Les Neuf Soeurs”, de Paris, recebeu a sua maior frequência de todos os tempos com a participação de mais de 250 convidados ilustres.

Encontravam-se os representantes da Imperatriz Catarina da Rússia e do Rei Frederico II da Prússia, seu particular amigo, além das representações de embaixadas especiais compostas por notabilidades da Inglaterra, Itália e Estados Unidos.

Destacavam-se ainda, damas da alta nobreza empunhando estandartes das Lojas “Felicítárias” e “Linfas da Rosa”, do Rito de Adoção que ocuparam lugar de destaque no Oriente da Loja.

V.:M.:  Ir Orad.:,tratou-se de uma sessão normal de iniciação segundo nossos rituais?

Orad.: V.:M.:, foi uma Iniciação extraordinária, isto é, não ordinária, pois contou com presença de não iniciados, inclusive mulheres. O neófito não foi submetido às tradicionais provas de uma “Iniciação”.

A cerimônia foi antes uma homenagem à Voltaire do que uma Iniciação nos termos habitualmente atribuídos à expressão e herdado das tradições: *“a admissão em uma Escola de Mistérios - a primeira etapa de um longo processo de formação e desenvolvimento naquela que se autodefine como “[...] “um sistema de Moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos”.*

V.:M.: Parece ser impossível dissociar as excepcionalidades sublinhadas do conjunto das mentes brilhantes reunidas naquela Loja que era reconhecida como um “celeiro cultural”. Enquanto as mentes ordinárias ficam presas aos detalhes, às minúcias ritualísticas-burocráticas, as mentes brilhantes lançam-se aos cumes das montanhas, de onde, obviamente, a partir do horizonte ampliado, têm a melhor visão. É razoável admitir que pairava no ambiente da Loja uma aura inspiradora, motivação natural que prescindia do chamamento à assiduidade nas sessões.

1º Vig .: A exceção se faz necessária porque é de se esperar que em razão das formações e visões de mundo tão distintas (do cientificismo ao esoterismo), houvesse atritos e mesmo conflitos entre os Irmãos, mas estes, há muito é sabido, devem ser administrados, não eliminados, porque não só inerentes ao ser humano, como indispensáveis ao seu crescimento e amadurecimento. Do próprio Voltaire se diz que era “[...] fútil, irreverente, obsceno, inescrupuloso, às vezes até desonesto [...]” (DURANT, 2000, p. 199). Não cabe entrar em detalhes, mas a literatura técnica já tem explicações sobre o comportamento inusitado, quando não inaudito, dos indivíduos por demais

talentosos; e nestes casos, para reuni-los produtivamente e deles extrair o que têm de melhor – em efetivo círculo virtuoso -, são requeridas habilidades, “engenho e arte” que somente pessoas igualmente talentosas reúnem.

2º Vig .: Apesar do temperamento irascível, o homenageado também se revela ter sido incansavelmente bom, atencioso, pródigo quanto a sua energia e à sua bolsa, tão aplicado em ajudar amigos quanto em esmagar inimigos.

E nunca é demais sublinhar a “*assombrosa inexaurível fertilidade e brilhantismo da sua mente*”. Destarte, também por isso, a sua inteligência invulgar e o conjunto das realizações, não caberia ser Iniciado e tampouco submetido aos demais ritos de passagem, afinal, Voltaire já era considerado como o *primus inter pares*. Talvez o Irmão mais exigente, não sem razão, alegue que somos eternos Aprendizes; sim, é verdade, e dessa condição nem mesmo Voltaire escaparia, se não fosse pela aprendizagem que todos devemos desenvolver para a chegada dos derradeiros momentos, pelo temperamento já apresentado. Porém é certo que não seria a Maçonaria que iria contribuir ou transformá-lo, senão pela ausência de método, pela sua provecta idade.

Orad .: Assim, a Iniciação foi, antes, uma homenagem e reconhecimento a alguém que a Ordem considerava um modelo (ou um dos modelos) a ser seguido pelos Irmãos, mensagem subjacente que, no passado, provavelmente em razão dos critérios mais seletivos e rigorosos empregados na escolha dos Iniciados-homenageados, era a consequência lógica, uma apreensão até

natural, haja vista a estatura amplamente reconhecida dos homenageados. Notório na defesa intransigente das liberdades de pensamento, da religião, de expressão e outras, e, portanto, contrário a toda sorte de intolerâncias. Foi uma das principais luzes contra o Absolutismo em geral e o francês em particular que, na Europa, se já não vivia momentos agônicos, experimentava profundas mudanças nas doutrinas que, em breve, teriam repercussões mais pragmáticas.

V.:M.: Que ninguém pense e acredite que foi a Maçonaria que contribuiu para que Voltaire seja hoje o símbolo que representa a liberdade, a legalidade, o combate à intolerância, etc; ao contrário, é a Maçonaria que busca ter a sua imagem associada, identificada com o pensamento e a obra de Voltaire.

V.: M.:  Ir.: Secr.:, informai-nos qual o nome dos ilustres Ilr.: que indicaram e trouxeram o Quit Placet de iniciação do candidato.

Secr.: V.: M.:, François-Marie Arouet, foi indicado pelo Ir.: Benjamim Franklin, Embaixador dos Estados Unidos na França, na época, e o Ir.: Antoine Court de Gébelin, pastor protestante e famoso Maçom francês.

V.: M.:  Ir.: Tes.:, informai-nos se a situação do candidato estava regular.

Tes.: Sim, ele estava V.: M.:.

V.: M.:  Meus Iir.:, o escrutínio foi favorável à admissão do candidato François-Marie Arouet e os irmãos deram consentimento para a iniciação do candidato pelo sinal de costume.

M.:CCer.: V.: M.:, o candidato foi assim aprovado.

V.: M.:  Benjamim Franklin, como 1º Exp.:, a pedido do V.:M.:, foi ao encontro ao candidato que se encontrava fora do Templo ainda, para colher seu Testamento e as respostas para as questões de costume, entregando-o ao Ir.: Secr.: e, posteriormente, entregue ao Ir.: Orad para dele fazer a leitura.

1º.: Vig.: Após a leitura pelo Ir.: Orad.:, a palavra foi passada nas colunas, onde houve diversas manifestações de apoio e, em seguida, o Ir.: Orad.: deu suas conclusões, aprovando a iniciação do candidato. E assim foi feito.

V.: M.:  Ir.: Orad.:, como foram as conclusões da oratória.

Orad.: V.:M.:.. se razões especiais não impuseram o contrário à sabedoria e prudência, o orador da sessão, em nome da Loja e de acordo com as Leis que regem a Subl.: Instit.:, respeitosamente solicitou que procedesse a iniciação do candidato.

- 1º.: Vig.:** Os Ilr.: 1º Exp.: Benjamin Franklin, acompanhado do Ir.: M.: de CCer.: Antoine Court de Gébelin, ao comando do V.:M.:, foram então preparar o candidato conduzindo-o à porta do Templo.
- 2º.: Vig.:** Cumprindo as formalidades iniciais de acesso ao Templo, identificando que o candidato era livre e de bons costumes e que seu coração era sensível ao bem e com a concordância da Assembleia presente pelo sinal de costume, o V.:M.: pediu para o M.: de CCer.: junto com o 1º Exp.: entrassem com o candidato.
- Orad.:** Silêncio profundo... surge caminhando vagarosamente o octogenário Voltaire, amparado nos braços de Franklin e Gébelin, sob os olhares atentos da platéia, seguida de uma chuva incessante de frenéticos aplausos. Não lhe vendaram os olhos. Afinal era Voltaire, orgulho da Europa.
Recebeu-o Jérôme Lalande. Desceu do trono, se dirigiu ao Ocidente abraçando-o profundamente, colocando-o numa cadeira de espaldar no centro do Templo.
- V.: M.:** 🚩 Meus Ilr.:.. Usando da tecnologia da Inteligência Artificial(AI), vamos simular a presença do nosso homenageado e patrono desta Augusta e Respeitável Loja. Simularemos também um diálogo de perguntas e respostas, de acordo com nosso ritual. As respostas aqui apresentadas, foram extraídas de seu legado, expressando corretamente seu pensamento frente a pergunta formulada. Acompanhem comigo sua chegada.

(Colocar o vídeo da entrada do Voltaire)

V.: M.:  Olá Voltaire. Seja bem vindo ao futuro! Gostaríamos de rememorar sua iniciação e, para isto, vou fazer algumas perguntas, seguindo os procedimentos do nosso ritual. Fique à vontade para respondê-las, por favor.

(AI – Vídeo com as palavras iniciais de Voltaire)

V.: M.:  Ir.: Orad.:, foi lida a Declaração dos Princípios da Maçonaria Universal, para que o candidato dela tomasse conhecimento? Como foi a leitura, Ir.: Orad.:.

Orad.: Sim V.:M.:. A Maçonaria Universal, Instituição iniciática constituída da união consciente de homens livres e iguais, ligados por deveres de fraternidade, que concorrem, pelo exemplo e pela prática da virtude, para o aperfeiçoamento moral, intelectual e social do homem e da humanidade, tendo como fins supremos a LIBERDADE, a IGUALDADE e a FRATERNIDADE.

V.: M.: Candidato, estais de acordo e em condições de cumprir esses princípios?

Candidato Responde

(AI – Vídeo com a resposta (em francês) do candidato e a tradução no telão.”Sim. Estou de acordo senhor - Oui. je suis d'accord monsieur”.

V.:. M.:.: Candidato, o que quereis de nós, senhor?

Candidato Ser recebido Maçom

(AI – Vídeo com a resposta (em francês) do candidato. “Ser recebido maçom - être reçu franc-maçon”

V.:. M.:.: Refleti bem no que pedis. Já conheceis os princípios e os fins da Subl.:. Ord.:. , a que desejais pertencer. Ela não é uma simples associação de auxílio mútuo e de caridade. Ela tem responsabilidade e deveres para com a Sociedade e para com a Humanidade, e necessita progredir. Assim, assiste-lhe o direito de exigir dos seus iniciados o cumprimento de sérios deveres e enormes sacrifícios. **(Pequena pausa)**

Nós somos apenas os átomos desse grande corpo, que se chama Humanidade.

As calamidades do presente, não vencidas, são o ônus terrível do futuro.

Aqueles que morrem no cumprimento do dever, vão com glória e sob o resplendor da gratidão humana.

1º Vig.: É sempre pelo ideal, e só pelo ideal, que nós nos dedicamos. Os homens sacrificam-se por visões, mas, o que hoje o vulgo desdenha como ilusões, são as certezas do amanhã.

(Pequena pausa)

Abraão, preparando-se para sacrificar o seu próprio filho, representa uma grande e sublime alegoria.

Assim, também a Sociedade ou a Pátria deve levar os seus filhos ao Altar dos Sacrifícios, quando o exigir o bem das gerações vindouras.

2º Vig.: Previno-vos, senhor, de que a nossa Ordem exigirá de vós uma obrigação solene e terrível, que tem sido prestada por muitos grandes homens e benfeitores da Humanidade. Pelas vidas e feitos deles podereis conhecer o quanto a Maçonaria tem incitado e estimulado os seus iniciados. **(Pequena pausa)** Ficai também sabendo que consideramos traidor a nossa Ordem aquele que não cumpre os deveres de Maçom em qualquer circunstância.

Orad.: Como foi dito, não lhe vendaram os olhos e nem tampouco o submeteram às provas de costumes. Contudo, suas frases podem ser facilmente encaixadas nas perguntas realizadas a seguir. Todas as respostas são realmente frases do autor, Voltaire. Atenção às suas respostas.

V.: M.: Já passastes pela primeira prova das antigas iniciações, a da TERRA, pois isso significa a caverna em que estivestes recolhido e onde fizestes as vossas disposições. Temos diminuído o rigor dessa prova, que é hoje apenas um símbolo do que foi realmente. Agora, restam-vos outras provas para as quais é necessária toda vossa coragem. **(Pausa)** Consentis em submeter-vos a elas? Tendes a coragem precisa para afrontar todos os perigos a que a vossa resolução pode porventura vos expor? Senti-vos com energia, resolução e dedicação para combater esses inimigos da humanidade?

Candidato Responde. Sim. *“O trabalho nos poupa de três males: o tédio, o vício e a necessidade.”*

(AI – Vídeo com a resposta (em francês) do candidato. Uma de suas frases famosas – “Oui Monsieur. Le travail nous sauve de trois maux : l'ennui, la dépendance et le besoin.”

V.: M.: Ainda mais uma vez, refleti, senhor. Se vos tornardes Maçom, encontrareis em nossos símbolos a realidade do dever.

Não deveis combater somente as vossas paixões, mas ainda há outros inimigos da humanidade tais como: os hipócritas, que a enganam; os pérfidos, que a defraudam; os fanáticos, que a oprimem; os ambiciosos que a usurpam e os corruptos e sem princípios que abusam da confiança do povo. **(Pequena pausa)** Senti-vos com energia, resolução e dedicação para combater esses inimigos da humanidade?

Candidato Responde. Sim. *“O sentimento da justiça é tão natural e tão universalmente adquirido por toda a humanidade, que parece ser independente de todas as leis, de todos os partidos, de toda religião.”*

(AI – Vídeo com a resposta (em francês) do candidato. Uma de suas frases famosas. “Oui, le sentiment de la justice est si naturel et si universellement acquis à tous les hommes, qu'il semble indépendant de toutes les lois, de tous les partis, de toute religion.”

V.: M.: Candidato, François-Marie Arout, nos extremos lances da vida, em quem depositais a vossa confiança?

Candidato Responde. Em Deus. “*Se Deus não existisse, seria necessário inventá-lo.*”

(AI – Vídeo com a resposta (em francês) do candidato. . En Dieu. Si Dieu n'existait pas, il faudrait l'inventer.

V.: M.: Candidato, antes que esta Augusta Assembleia, consinta em submeter-vos às provas, ela deve sondar vosso coração, desejando que respondais, com a maior liberdade e franqueza, ao que vos for perguntado.

Que pensamento vos ocorreram quando estáveis no lugar sombrio de meditação onde vos pediram que escrevêsseis a vossa última vontade? Respondei com franqueza. A vossa resposta não nos ofenderá.

Candidato Responde. Me lembrei das duas vezes que fui para a prisão da Bastilha (1717-1718 e 1726), onde fui espancado, perseguido e banido para a Inglaterra (1726-1729). Me lembrei quando assumi o pseudônimo de Voltaire em Châtenay em 1718 e ainda que fiz da ironia a minha principal arma contra a tirania, a superstição, o fanatismo, os preconceitos religiosos e a favor das liberdades e tolerâncias individuais. Isto significou muito para mim e faria tudo novamente, se preciso. Me lembrei que apesar das adversidades pelas quais passei, consegui usar o tempo da minha primeira prisão para estudar literatura, e a minha permanência em Londres para amadurecer o meu pensamento filosófico e político, que criei coragem e transmiti fortemente ao voltar para a França.

(AI – Vídeo com a resposta (em francês) do candidato.
“Je me suis souvenu des deux fois où j'ai été à la prison de la Bastille (1717-1718 et 1726), où j'ai été battu, persécuté et

banni en Angleterre (1726-1729). Je me souviens quand j'ai pris le pseudonyme de Voltaire à Châtenay en 1718 et même si j'ai fait de l'ironie mon arme principale contre la tyrannie, la superstition, le fanatisme, les préjugés religieux et en faveur des libertés individuelles et des tolérances. Cela signifiait beaucoup pour moi et je recommencerais si j'en avais besoin. Je me suis souvenu que malgré les adversités que j'ai traversées, j'ai réussi à utiliser le temps de ma première prison pour étudier la littérature, et mon séjour à Londres pour mûrir ma pensée philosophique et politique, que j'ai créé du courage et fortement transmise à mon retour en France”.

V.: M.: Agora, devo também prevenir-vos de que não imagineis que zombamos das crenças religiosas.

Julgamos, sim, que a nossa maior homenagem ao G.: Arq.: do Univ.: que é Deus, como Instituição Universal e Eclética que somos, é admitir na nossa Ordem para conviver fraternalmente todos os homens livres e de bons costumes qualquer que seja sua religião. **(Pausa)**

Não somos inimigos dos governos ou autoridades, se são justos. Mas, infeliz do Maçom que consentir tornar-se instrumento da tirania, apoio da usurpação e apologista da injustiça e do desprezo às leis que contêm as eternas garantias de liberdade. **(Pausa)**

V.: M.: Credes em um Ente Supremo?

Candidato Responde. Sim. *”Eu acredito no Deus que criou os homens, e não no Deus que os homens criaram.”*

(AI – Vídeo com a resposta (em francês) do candidato. Uma de suas frases famosas . “Oui, je crois au Dieu qui a créé les hommes, pas au Dieu que les hommes ont créé”.

V.:. M.:.: O que entendeis por virtude?

Candidato Responde. "Todos os homens são iguais. A diferença entre eles não está no seu nascimento, senão na sua virtude."

(AI – Vídeo com a resposta (em francês) do candidato. Uma de suas frases famosas . "Tous les hommes sont égaux. La différence entre eux n'est pas dans leur naissance, mais dans leur vertu".

V.:. M.:.: O que pensais ser o vício?

Candidato Responde. " Os preconceitos, os vícios são o que os tolos usam no lugar da razão."

(AI – Vídeo com a resposta (em francês) do candidato. Uma de suas frases famosas. "Les préjugés, les vices sont ce que les imbéciles utilisent à la place de la raison".

V.:. M.:.: Por diversas vezes, seguindo a ritualística da iniciação, Voltaire respondeu "SIM" para as perguntas de persistência em entrar para a maçonaria.

1º Vig.:.: Não foi necessária a representação da taça sagrada dos perjúrios, pois, era, afinal, Voltaire a expressão da verdade.

2º Vig.:.: Nem tão pouco lhe apresentado o emblema do fogo sombrio aos que perjuram.

V.:. M.:.: O candidato prestou seu juramento.

V.:. M.:.: 🚩 Prezado Voltaire, podeis repetir seu juramento, por favor.

Eu, François-Marie Arouet, juro e prometo, / de minha livre vontade, /pela minha honra e pela minha fé,/ em presença do G.:A.:D.:U.:, que é Deus,/ e perante esta Assembleia de maçons,/ solene e sinceramente,/ nunca revelar,/ quaisquer dos mistérios da Maç.: que me vão ser confiados,/ se não a um legítimo Ir.:, ou em Loj.:, regularmente constituída. Nunca os escrever, / gravar,/ traçar,/ imprimir,/ ou empregar outros meios pelos quais possa divulgá-los. Juro mais, / ajudar e defender os meus IIr.:,/ em tudo que puder e for necessário./ Se violar este Jur.:,/ seja-me arranc.: a ling.:,/ o pesc.: cort.:,/ e meu corp.: enterr.:,/ nas AAr.: do m.:,/ onde o flux.: e reflux.:,/ me merg.:,/ em perp.: esquec.:,/ sendo declarado sacril.: para com Deus,/ e deson.: para com os homens./ Assim seja!

(Al – Vídeo com o juramento (em francês). Moi, François-Marie Arouet, je jure et je promets. de ma propre volonté. pour mon honneur et pour ma foi. en présence du Grand Architecte de l'Univers, qui est Dieu. et devant cette Assemblée des Francs-Maçons. solennellement et sincèrement. ne jamais révéler aucun des mystères de la Franc-Maçonnerie qui me sont confiés, si ce n'est à un Frère légitime, ou dans une Loge régulièrement constituée. Ne jamais écrire, graver, tracer, imprimer ou utiliser d'autres moyens par lesquels vous pouvez les diffuser. Je jure plus. aide et défends mes frères, dans tout ce qui est possible et nécessaire. Si je viole ce Serment, que ma langue soit arrachée, mon cou coupé et mon corps enterré, dans les sables de la mer, où le flux et le reflux, me plongent dans un oubli perpétuel, étant déclaré sacrilège à Dieu et déshonoré à Dieu. les hommes. Ainsi soit-il!

V.: M.:

Assim seja!

TODOS

Assim seja!

Orad.: Após o juramento, a luz foi dada à Voltaire.

V.: M.:  Ir.: 1º Vig.:, sobre quem apoiava-se uma das CCol.: do Templo, uma vez que a coragem e perseverança do candidato o fizera sair vitorioso do combate entre o homem profano e o homem Maçom, digei-me se ele foi julgado digno de ser admitido entre nós.

1º Vig.: Sim, V.: M.:, assim se pronunciou o 1º Vig.: da sessão.

V.: M.: O que pediram em seu favor?

1º Vig.: Que se desse a LUZ.

V.: M.: 

1º Vig.: 

2º Vig.: 

V.: M.: **A LUZ FOI DADA AO CANDIDATO.**

V.: M.: 

1º Vig.: 

2º Vig.: 

V.: M.: **(Pausa longa)** ✎ Ir.: Voltaire. Raiou, enfim, o dia em que se abriram, para vós, as portas da verdadeira amizade. Daquele momento em diante passaste a ser considerado como amigos que conquistastes e que achareis sempre prontos a correr em vosso socorro e a defenderem a vossa vida e a vossa honra.

1º Vig.: O V.:M.:, recebeu e constituiu, com o seu pronunciamento, dirigido À GL.: do Gr.:Arq.:do Univ.: , e de São João, em nome e sob os auspícios desta Grande Loja, e em virtude dos poderes que a Ele fora confiados por aquela Loja, como Apr.:M.: e Membro Ativo daquela Aug.: Of.:.

Orad.: Neste momento, Lalande revestiu Voltaire com o avental que pertenceu a Claude Arien Helvetius, filósofo e literato francês, membro da Loja, e que fora cedido, para a ocasião, pela sua viúva. Comovido, Voltaire beijou o avental. Lalande após proferir as palavras sacramentais que consagraram o candidato na plenitude de todos os direitos da Arte Real. Na sua Iniciação, já alcançando o 3º Grau e não foi um pedido de Voltaire. O privilégio, é que foi estendido em homenagem ao maior expoente vivo daquela época.

Primeiro falou Lalande, o Venerável Mestre. Seguiram-se, ao após, as orações dos embaixadores de Catarina e de Frederico.

Depois discursaram Laplace e Diderot.

Finalmente falou Voltaire. Falou num improviso contagiante durante duas horas com palavras ora irônicas, ora proféticas, sob o silêncio sepulcral dos presentes. Não temos o seu discurso mas, pelo seu perfil, registramos algumas possíveis palavras.

Benjamin Franklin, várias vezes Grão Mestre da Grande Loja de Pennsylvania, abraçou-o demoradamente. Era o abraço do “Novo e Velho Mundo” provocando nova ovação intermitente.

V.: M.:

 Ir.: Voltaire. Tendes a palavra.

Voltaire

É com grande honra e entusiasmo que hoje me uno a esta Augusta e Respeitável ordem maçônica. Permitam-me expressar minha gratidão por ser recebido nesta fraternidade de homens sábios e iluminados, cuja busca pela verdade, pela liberdade e pela justiça tem inspirado gerações.

“C'est avec beaucoup d'honneur et d'enthousiasme que je rejoins aujourd'hui cet ordre maçonnique auguste et respectable. Permettez-moi d'exprimer ma gratitude d'avoir été accueilli dans cette fraternité d'hommes sages et éclairés dont la quête de vérité, de liberté et de justice a inspiré des générations.”

Ao longo dos meus estudos e reflexões, fui atraído pela filosofia dos iluministas, um movimento intelectual que busca aprimorar a sociedade através da razão, do conhecimento e da tolerância. Como um defensor ardente das liberdades individuais e do poder transformador da educação, percebi na maçonaria um espaço onde esses ideais são cultivados e vivenciados.

“Tout au long de mes études et de mes réflexions, j'ai été attiré par la philosophie des Lumières, un mouvement intellectuel qui

cherche à améliorer la société par la raison, la connaissance et la tolérance. En tant que fervent partisan des libertés individuelles et du pouvoir transformateur de l'éducation, j'ai vu la franc-maçonnerie comme un espace où ces idéaux sont nourris et vécus.”

Acredito que, ao unir-me a esta fraternidade, encontro um ambiente propício para compartilhar entendimentos sobre a natureza humana, sobre os princípios da razão e sobre o papel do indivíduo na construção de uma sociedade justa e progressista, ao lado de irmãos comprometidos com a busca pela verdade e pelo aprimoramento moral, de forma a expandir continuamente os horizontes do conhecimento e da sabedoria.

“Je crois qu'en rejoignant cette fraternité, je trouve un environnement propice au partage des compréhensions sur la nature humaine, sur les principes de raison et sur le rôle de l'individu dans la construction d'une société juste et progressiste, aux côtés de frères engagés dans la recherche de la vérité et amélioration morale, afin d'élargir continuellement les horizons de la connaissance et de la sagesse”.

A maçonaria, com suas tradições seculares e seus rituais simbólicos, oferece um espaço para a reflexão, o diálogo e o intercâmbio de ideias. Neste círculo de homens notáveis, encontro o apoio necessário para compartilhar minhas convicções e disseminar minhas ideias com convicção e perseverança.

“La franc-maçonnerie, avec ses traditions séculaires et ses rituels symboliques, offre un espace de réflexion, de dialogue et d'échange d'idées. Dans ce cercle d'hommes remarquables, je

trouve le soutien nécessaire pour partager mes convictions et diffuser mes idées avec conviction et persévérance”.

Acredito firmemente que, por meio da educação, da disseminação do conhecimento e da defesa dos direitos individuais, podemos criar uma sociedade mais justa e harmoniosa e perfeita.

“Je crois fermement que, par l'éducation, la diffusion des connaissances et la défense des droits individuels, nous pouvons créer une société plus juste, harmonieuse et parfaite”.

Que esta jornada que hoje se inicia seja repleta de aprendizado, crescimento pessoal e contribuição para o bem comum. Agradeço a todos vocês por me acolherem nesta Loja, e estou ansioso para trabalharmos juntos em busca de um mundo melhor, fundamentado na luz da razão e na busca incansável pela verdade.

“Puisse ce voyage qui commence aujourd'hui être plein d'apprentissage, de croissance personnelle et de contribution au bien commun. Je vous remercie tous de m'avoir accueilli dans cette Loge, et je me réjouis de travailler ensemble pour un monde meilleur, fondé sur la lumière de la raison et la poursuite incessante de la vérité”.

Que a fraternidade maçônica nos fortaleça, nos inspire e nos conduza em nossa missão de trazer mais luz e sabedoria ao mundo.

“Que la fraternité maçonnique nous fortifie, nous inspire et nous guide dans notre mission d'apporter plus de lumière et de sagesse au monde”.

Muito Obrigado. **Merci beaucoup**

Todos Palmas

Voltaire Saindo um pouco do protocolo, numa viagem ao Tempo e graças à Inteligência Artificial moderna, gostaria de agradecer aos fundadores desta oficina em me homenagear como patrono desta oficina. Gostaria de relacionar aqui estes nobres Acadêmicos, fundadores da Loja FRANÇOIS MARIE AROUET.
(Voltaire homenageia os fundadores e faz os agradecimentos)

V.: M.:  Está encerrada a Ordem do dia.

TRONCO DE BENEFICÊNCIA

- V.: M.:**  **Ilr.:** 1º e 2º VVig.:, anunciai em vossas CCol.:, assim como eu anuncio no Or.:, que vai circular o Tr.: de Benefic.:.
- 1º Vig.:**  **Ilr.:** que decorais a Col.: do Norte, eu vos anuncio, da parte do V.:M.:, que vai circular o Tr.: de Benefic.:.
- 2º Vig.:**  **Ilr.:** que abrihantais a Col.: do Sul, eu vos anuncio, da parte do V.:M.:, que vai circular o Tr.: de Benefic.:.
- (O Hosp.:, munido do Sac.:, vai colocar-se entre CCol.:).**
- 2º Vig.:**  **Ir.:** 1º Vig.:, o Tr.: de Benefic.: está entre CCol.:.
- 1º Vig.:**  **V.: M.:**, o Tr.: de Benefic.: está entre CCol.:.
- V.: M.:**  **Ir.:** Hosp.:, cumpri o vosso dever.
- (O V.: M.: poderá autorizar o M.: de CCer.:(ou outro mestre) a auxiliar na coleta).**
- (O Hosp.:, depois de circular ritualisticamente com o Tr.: de Benefic.:, coloca-se entre CCol.)**
- (Quando da circulação do Tr.: de Benefic.:, o M.: de CCer.: deverá apresentar ao V.:M.: o Livro de Presença, para ser assinado).**
- 2º Vig.:**  **Ir.:** 1º Vig.:, o Tr.: de Benefic.: fez seu giro, está entre CCol.: e acha-se suspenso.
- 1º Vig.:**  **V.: M.:**, o Tr.: de Benefic.: fez seu giro, está entre CCol.: e acha-se suspenso.

V.: M.:

 Ir.: Hosp.:, dirigi-vos à mesa do Ir Orad para ser conferido o Tr.: de Benefic.:, que será anunciado na palavra relativa ao Ato.

(O Hosp.:, vai à mesa do Orad.:, e ele confere o produto do Tr.:)

- V.: M.:**  Meus Ilr.:, a Palavra ao ato, foi passada primeiramente nas colunas. Depois foi concedida a palavra ao Ir François Marie Arouet a qual, com o uso da tecnologia moderna, podemos simular como podem ter sido.
- V.: M.:**  Ilr.:, 1º e 2º VVig.:, anunciai em vossas CCol.: assim como anuncio no Or.:, que concedo a palavra relativa ao Ato que acabamos de realizar, àqueles de vós que dela queira fazer uso.
- 1º Vig.:**  Ilr.: que decorais a Col.: do Norte, eu vos anuncio, da parte do V.: M.:, que fica concedida a palavra relativa ao Ato que acabamos de realizar, àqueles de vós que dela queira usar.
- 2º Vig.:**  Ilr.: que abrilhantais a Col.: do Sul, eu vos anuncio, da parte do V.: M.:, que fica concedida a palavra relativa ao Ato que acabamos de realizar, àqueles de vós que dela queira usar.
- 2º Vig.:**  A palavra está na Col.: do Sul.
- O Chanc.: deverá anunciar o número de obreiros presentes, do quadro e VVisit.:.**
- 2º Vig.:**  Ir.: 1º Vig.:, reina silêncio na Col.: do Sul.
- 1º Vig.:**  A palavra está na Col do Norte.
- 1º Vig.:**  V.:M.:, reina silêncio em ambas as CCol.:.

V.: M.:  A palavra está no Oriente.

(Reinando silêncio, ou não havendo mais quem mais queira usar a palavra, o V.:M.: dá sequência à Sessão).

V.: M.:  Ir.: Orad.:, tendes a palavra para anunciar o resultado do Tr.: de Benefic.:.

Orad V.: M.:, o Tr.: de Benefic.: produziu a medalha cunhada de **(moeda vigente)**.

V.:M.: Meus Ilr.:, o Tr.: de Benefic.: produziu a medalha cunhada de **(moeda vigente)**, que fica entregue ao Ir.: Tes.: e debitada ao Ir.: Hosp.:.

V.:M.: Ir.: Orad.:, tendes a palavra para vossas conclusões relativa ao Ato que acabamos de realizar.

O Orad.: fará uma breve explanação sobre o Ato, dando, então, a sessão, como Justa e Perfeita).

O V.: M.:, usará a palavra para breves considerações, cumprimentando os visitantes e, após, fará o encerramento ritualístico.

Estando presente o Sob.: Grão-mestre, ou o Ser.: Grão-mestre Adjunto, este será o último a usar a palavra.

SAUDAÇÃO E SAÍDA DO PAVILHÃO NACIONAL

V.: M.: 🏴 De pé e à ordem meus Ilr.: para a saudação ao Pavilhão Nacional.

V.: M.: 🏴 Sentemo-nos, meus Ilr.:.

V.: M.: 🏴 Ilr.: M.: de CCer.:, preparai a Comissão de Recepção e a Guarda de Honra para a saída do Pavilhão Nacional.

(O M.: de CCer.:, forma a Comissão de Recepção constituída de 07(sete) Ilr.: na Col.: do Norte e 06(seis) Ilr.: na Col.: do Sul, e faz a convocação dos Ilr.: Porta Band.:, 1º e 2º DDiac.: para composição da Guarda de Honra).

M.: CCer.: V.:M.:, vossas Ordens foram cumpridas.

V.: M.: 🏴 Ilr.: Porta Band.:, preparai o Pavilhão Nacional para sua saída.

(O M.: de CCer.: conduz a Guarda de Honra ao Oriente).

(O Porta Band.: retira o Pavilhão Nacional do Pedestal, o conduz em frente ao altar do V.:M.:, vira-se para o Ocidente, apresentando-o para todos, e coloca-se em posição de continência, entre a Balaustrada. O M.: de CCer.: e a Guarda de Honra ficarão postados atrás do Porta Band.:).

V.: M.: 🏴 De pé e perfilados, meus Ilr.

(Executa-se o Hino à Bandeira – Os Membros da Comissão de Recepção e da Guarda de Honra deverão estar na posição à Ordem. O Hino à Bandeira poderá ser, ou não, executado integralmente).

(O Porta Band.: e a Guarda de Honra permanecem em silêncio durante a execução do Hino).

V.: M.:  Ir.: Porta Band.:, conduzi o Pavilhão Nacional para fora do Templo. A ordem meus Ilr:..

(O Porta Band.:, acompanhado da Guarda de Honra e conduzido pelo M.: de CCer.:, leva o Pavilhão Nacional ao seu devido lugar, fora do Templo, retornando e permanecendo entre CCol.:).

A Comissão de Recepção, bem como a Guarda de Honra só deverão ser desfeitas após o comando do V.:M.:).

V.: M.:  Ir.: M.: de CCer.:, desfazei a Comissão de Recepção e a Guarda de Honra.**(Executa-se)**

V.: M.:  Sentemo-nos, meus Ilr:..

SAÍDA DE AUTORIDADES

(Deverá ser realizada conforme o tratamento das autoridades maçônicas).

V.: M.:  Ir.: M.: de CCer.:, formai a Comissão de Recepção para a saída das autoridades maçônicas.

(Executa-se, com a formação da abóboda concernente à faixa da autoridade que irá sair). Após a saída.

V.: M.:  Ir.: M.: de CCer.:, desfazei a Comissão de Recepção.
(Executa-se)

ENCERRAMENTO RITUALÍSTICO.

V.: M.:  Ir.: 2º Vig.:, que idade tendes?

2º Vig.: Tr.: AA.: , V.: M.:.

V.: M.:  Ir.: 1º Vig.:, até que horas trabalham os AApr.: Maçons?

1º Vig.: Até a meia noite, V.: M.:.

V.: M.:  Que horas são, Ir.: 2º Vig.:?

2º Vig.: Meia noite, V.: M.:.

V.: M.: 

1º Vig.: 

2º Vig.: 

Cobr.: Int.: 

(Com o punho da espada na porta)

V.: M.: ✂ De pé e à ordem, meus Iir.:.

Todos, inclusive o V.: M.: e os VVig.: , que deixam seus malhetes sobre os respectivos altar e mesas, postam-se de pé. O 1º Diác.: sobe os degraus do altar, coloca-se à direita do V.: M.: e saúda o mesmo, que responde à saudação, e em seguida o V.:M.: dá-lhe a Pal.: Sagr.: ao o.: e.: , de forma soletrada. Recebida a Pal.: Sagr.: , o 1º Diác.: saúda o V.:M.: e vai, com as mesmas formalidades, levá-la ao 1º Vig.: , retornando em seguida ao seu lugar. Ato contínuo, o 2º Diác.: , com as mesmas formalidades, recebe a Pal.: Sagr.: do 1º Vig.: , e vai transmiti-la ao 2º Vig.: .

Os DDiác.: abordam os VVig.: sempre pela direita dos mesmos. Ao saírem e ao retornarem ao Or.: , ao cruzar a linha do Equad.: , em frente ao Or.: , deverão fazer a saudação ao Delta).

2º Vig.: ✂ Tudo está Justo e Perfeito na Col.: do Sul, Ir.: 1º Vig.:.

1º Vig.: ✂ Tudo está Justo e Perfeito em ambas as CCol.: , V.: M.:.

V.: M.: ✂ Ir.: M.: de CCer.: , conduzi o Ir.: Orad.: - “nome”(ou M.:I.: - “nome”), a postar-se de frente ao Altar dos Juramentos.

(Executa-se. O M.:de CCer.: apenas saúda o Ir.: , e o conduz)

(O Orad.: , após convite do V.: M.: , conduzido pelo M.: de CCer.: , posta-se diante do A.: dos JJur.: e saúda ao Delta. O M.: de CCer.: estará com seu bastão à m.: d.: , postado atrás do Ir.: que vai fechar o L.: da Lei; o Port.: Est.: deverá ter o estandarte da Loja à mão, ficando no seu lugar, sem sinal)

V.: M.: Estando tudo Justo e Perfeito, invoquemos o Gr.: Arq.: do Univ.:.

(O V.:M.: se descobre)

Oh! Gr.: Arq.: do Univ.: , Fonte Fecunda de Luz, de Felicidade e de Virtude; os OObr.: da Arte Real, congregados neste Augusto Templo, cedendo aos movimentos de seus corações, Te rendem mil graças e reconhecem que a Ti é devido todo bem que fizeram.

Continua a nos prodigalizar com os Teus benefícios e a aumentar a nossa força, enriquecendo as nossas colunas com OObr.: úteis e dedicados.

Concede-nos o auxílio de Tuas Luzes e Dirige os nossos trabalhos à Perfeição. Concede que a Paz, a Harmonia e a Concórdia sejam a tríplice argamassa com que se ligam as nossas obras.

Assim seja.

Todos

Assim seja.

(Pequena pausa)

V.: M.:

✂ Ir.: 1º Vig.: , estando tudo Justo e Perfeito, tendes minha permissão para fechar a Loja.

1º Vig.:

À Glória do Grande Arquiteto do Universo e em honra a São João, nosso Padroeiro, esta fechada a Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: Acadêmica François-Marie Arouet, no Grau de Apr.: Maç.:.

V.: M.:

✂ Ir.: Orad.:(ou M.:l.:), fechai o L.: da Lei.

(Após fechado o L.: da Lei)

V.: M.:  Meus Ilr.:, podeis desfazer o Sinal.

(O V.:M.: se cobre)

V.: M.: Ir.: M.: de CCer.:, conduzi o Ir.: Orad.:(ou M.:I.:) ao seu lugar.

(Na passagem de retorno o M.: de CCer.: encobre o painel do grau)

V.: M.: A mim meus Ilr.:, pela Bateria **(executa-se)**, e pela Aclamação. **(executa-se)**

Os trabalhos estão encerrados. Antes de nos retirarmos, JUREMOS O MAIS PROFUNDO SILÊNCIO SOBRE TUDO QUANTO AQUI SE PASSOU.

Todos **(Estendendo a m.: d.: para frente)**

EU O JURO.

V.: M.: Retiremo-nos em paz e em ordem.